Os Terremotos na Venezuela e os Desafios da Ajuda Humanitária em Diferentes Partes do Mundo

Los terremotos en Venezuela y los retos de la ayuda humanitaria en diferentes partes del mundo

Earthquakes in Venezuela and the Challenges of Humanitarian Aid in Different Parts of the World

Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera, Helena de Vasconcellos e Sousa e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Na última quinzena, foram monitoradas 62 organizações da sociedade civil (OSC), das quais 46 apresentaram manifestações relevantes para este informe. O principal destaque foi a resposta internacional aos terremotos que atingiram a Venezuela que mobilizou diversas organizações na prestação de ações de ajuda humanitária, em chamadas à solidariedade internacional e em alertas para surtos de cólera e febre tifoide em decorrência da destruição dos sistemas de água e saneamento. As OSC de interesse público destacaram ainda outras crises humanitárias, notadamente aquelas relacionadas a conflitos violentos e deslocamentos forçados em Gaza, Ucrânia, Afeganistão, Sudão, Quênia e Somália. Outras manifestações trataram do surto de Ebola na RDC, da prevenção de HIV/aids e de ações voltadas ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, com foco na promoção da alimentação saudável e no fortalecimento das políticas de controle do tabaco. Ganharam destaque também discussões sobre os efeitos das mudanças climáticas na saúde, especialmente as ondas extremas de calor registradas em diferentes regiões do mundo. AS OSC de interesse privado, por sua vez, destacaram temas relacionados à pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde, incluindo vacinas, diagnósticos, vigilância epidemiológica, fortalecimento dos sistemas de saúde, preparação para emergências sanitárias e cooperação científica internacional, além da ampliação do acesso a tecnologias e da qualificação da força de trabalho em saúde.

Palavras-chave: Venezuela; terremoto; ajuda humanitária; solidariedade internacional.

Resumen: *En los últimos quince días se ha realizado un seguimiento de 62 organizaciones de la sociedad civil (OSC), de las cuales 46 han realizado declaraciones relevantes para este informe. Lo más destacado fue la respuesta internacional a los terremotos que azotaron Venezuela, lo que movilizó a diversas organizaciones para prestar ayuda humanitaria, hacer llamamientos a la solidaridad internacional y alertar sobre brotes de cólera y fiebre tifoidea como consecuencia de la destrucción de los sistemas de agua y saneamiento. Las OSC de interés público también destacaron otras crisis humanitarias, en particular las relacionadas con conflictos violentos y desplazamientos forzados en Gaza, Ucrania, Afganistán, Sudán, Kenia y Somalia. Otras manifestaciones abordaron el brote de ébola en la República Democrática del Congo, la prevención del VIH/sida y las medidas destinadas a hacer frente a las enfermedades crónicas no transmisibles, centrándose en la promoción de una alimentación saludable y en el refuerzo de las políticas de control del tabaco. También cobraron relevancia los debates sobre los efectos del cambio climático en la salud, especialmente las olas de calor extremas registradas en diferentes*

regiones del mundo. Las OSC de interés privado, por su parte, destacaron temas relacionados con la investigación, la innovación y el desarrollo tecnológico en materia de salud, entre los que se incluyen las vacunas, los diagnósticos, la vigilancia epidemiológica, el fortalecimiento de los sistemas sanitarios, la preparación ante emergencias sanitarias y la cooperación científica internacional, además de la ampliación del acceso a las tecnologías y la cualificación del personal sanitario.

Palabras clave: *Venezuela; terremoto; ayuda humanitaria; solidaridad internacional.*

Abstract: *Over the past two weeks, 62 civil society organizations (CSOs) were monitored, of which 46 issued statements relevant to this report. The main highlight was the international response to the earthquakes that struck Venezuela, which mobilized various organizations to provide humanitarian aid, issue calls for international solidarity, and warn of outbreaks of cholera and typhoid fever resulting from the destruction of water and sanitation systems. Public-interest CSOs also highlighted other humanitarian crises, notably those related to violent conflicts and forced displacement in Gaza, Ukraine, Afghanistan, Sudan, Kenya, and Somalia. Other statements addressed the Ebola outbreak in the DRC, HIV/AIDS prevention, and initiatives aimed at combating chronic noncommunicable diseases, with a focus on promoting healthy eating and strengthening tobacco control policies. Discussions on the effects of climate change on health also gained prominence, particularly the extreme heat waves recorded in different regions of the world. Private-sector CSOs, in turn, highlighted issues related to research, innovation, and technological development in health, including vaccines, diagnostics, epidemiological surveillance, strengthening health systems, preparedness for public health emergencies, and international scientific cooperation, as well as expanding access to technologies and improving the skills of the health workforce.*

Keywords: *Venezuela; earthquake; humanitarian aid; international solidarity.*

INTRODUÇÃO

Nesta quinzena, o foco principal das manifestações da sociedade civil esteve na resposta humanitária às vítimas dos terremotos na Venezuela, que mobilizou muitas organizações internacionais. Destacaram-se também as manifestações sobre conflitos armados e consequentes crises humanitárias (Sudão, Gaza, Afeganistão e Ucrânia), o surto de Ebola na República Democrática do Congo, os debates sobre acesso a medicamentos, o fortalecimento dos sistemas de saúde e governança global, além das agendas relacionadas às mudanças climáticas, direitos humanos e pesquisa em saúde global.

No caso dos terremotos que atingiram a Venezuela, as manifestações destacaram os impactos da destruição da infraestrutura sanitária, o elevado risco de surtos de doenças infecciosas em decorrência do comprometimento dos sistemas de água e saneamento, o deslocamento de milhares de pessoas e a necessidade de ampliar a assistência humanitária, especialmente para crianças, mulheres e outras populações vulneráveis. Também receberam atenção os efeitos da crise sobre a saúde mental, o aumento da violência de gênero em abrigos temporários e a necessidade de fortalecer os esforços de reconstrução e recuperação dos serviços de saúde.

Além da crise venezuelana, houve manifestações sobre outras emergências humanitárias relacionadas a conflitos armados e deslocamentos populacionais. Destacaram-se

as ações voltadas à proteção de civis e ao respeito ao Direito Internacional Humanitário no conflito entre Rússia e Ucrânia, o agravamento da insegurança alimentar e da desnutrição infantil no Afeganistão, a deterioração da situação humanitária em Gaza, a crise sanitária no Sudão, marcada pela destruição dos sistemas de água e saúde e pelo avanço da cólera, bem como os desafios enfrentados por refugiados e populações deslocadas no Chifre da África.

Na agenda sanitária, sobressaíram iniciativas relacionadas ao enfrentamento de doenças transmissíveis e negligenciadas. O acesso ao lenacapavir para prevenção do HIV/aids, a evolução do surto de Ebola na República Democrática do Congo, as pesquisas sobre esquistossomose, micetoma e doença do sono, além dos estudos sobre o vírus sincicial respiratório e a covid longa, estiveram entre os principais temas acompanhados. Paralelamente, as organizações mantiveram atenção às doenças crônicas não transmissíveis, promovendo ações de prevenção do tabagismo, do consumo de alimentos ultraprocessados e de bebidas açucaradas, bem como iniciativas voltadas à promoção da saúde mental, prevenção do suicídio e envelhecimento saudável.

O período também foi marcado por debates sobre os determinantes sociais da saúde e os direitos humanos. As organizações monitoraram os impactos das políticas de austeridade sobre os sistemas públicos de saúde, mudanças em políticas sociais e migratórias, denúncias de violações de direitos de migrantes e refugiados e preocupações com a proteção da saúde dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, ganharam destaque discussões sobre os efeitos das mudanças climáticas na saúde, especialmente diante das ondas extremas de calor registradas em diferentes regiões do mundo, reforçando a necessidade de medidas de adaptação, proteção laboral e participação social nas políticas climáticas.

Houve muitas manifestações alusivas ao fortalecimento dos sistemas de saúde, à atenção primária, à formação da força de trabalho e à bioética. As publicações também enfatizaram a importância do financiamento da pesquisa e da inovação em saúde, do desenvolvimento de diagnósticos, medicamentos e vacinas para doenças negligenciadas, bem como da ampliação da participação da sociedade civil nos processos de reforma da governança global da saúde, especialmente no âmbito da Organização Mundial da Saúde

Por fim, nas manifestações das organizações da sociedade civil de interesse privado, predominaram temas relacionados à pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde, com destaque para vacinas, diagnósticos e vigilância epidemiológica voltados a doenças infecciosas como Ebola, tuberculose, malária e esquistossomose. Também foram frequentes as iniciativas de fortalecimento dos sistemas de saúde, ampliação do acesso a tecnologias e imunização, preparação para emergências sanitárias, cooperação científica internacional, financiamento da pesquisa e desenvolvimento de capacidades produtivas e tecnológicas, além de ações voltadas à saúde de refugiados, ao manejo de doenças crônicas e à qualificação da força de trabalho em saúde.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Terremoto na Venezuela

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou que os terremotos na Venezuela elevaram o risco de surtos de doenças como cólera e febre tifoide devido à destruição dos sistemas de água e saneamento. A organização também destacou os impactos na saúde mental da população e

informou que iniciou atendimentos médicos e psicológicos por meio de clínicas móveis, além de doar suprimentos a hospitais e apoiar os serviços forenses nas áreas mais afetadas. [1]

A organização Save the Children alertou para o agravamento da crise humanitária após os terremotos que atingiram o norte da Venezuela, destacando os riscos enfrentados por crianças e famílias deslocadas. A entidade informou que está mobilizando equipes para oferecer proteção infantil, apoio psicossocial, abrigo, assistência à saúde, alimentos e itens de emergência, ressaltando a necessidade de garantir espaços seguros, acesso à água e apoio humanitário às comunidades afetadas. [2]

A Fòs Feminista mobilizou uma resposta emergencial após os terremotos que atingiram a Venezuela, apoiando organizações parceiras locais na continuidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva. A iniciativa prioriza o fornecimento de insumos essenciais, a abertura de unidades de atendimento para pessoas afetadas e o suporte a profissionais de saúde que permanecem na linha de frente, mesmo diante de perdas pessoais.[3]

A World Vision ampliou sua resposta humanitária aos terremotos na Venezuela, prestando assistência a mais de 520 famílias por meio da distribuição de alimentos, kits de higiene e outros itens essenciais. A organização prioriza a proteção infantil, oferecendo espaços seguros para crianças e adolescentes, apoio psicossocial e capacitação de equipes humanitárias em proteção, prevenção da violência de gênero e primeiros socorros psicológicos.[4]

A World Vision alertou para o agravamento da emergência humanitária na Venezuela após mais de 200 réplicas dos terremotos que atingiram o país, aumentando os riscos para as populações afetadas, especialmente crianças e adolescentes. As réplicas dificultam as operações de resgate e recuperação, enquanto milhares de famílias permanecem deslocadas, com acesso limitado a abrigo, água, alimentos e serviços essenciais.[5]

A World Vision iniciou uma resposta humanitária emergencial após os terremotos que atingiram a Venezuela, priorizando a assistência às comunidades mais afetadas e a proteção de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. A organização prevê a distribuição de alimentos, kits de higiene e dignidade menstrual, além da instalação de estruturas de saneamento e da oferta de apoio psicossocial e espaços seguros para crianças.[6]

O Movimento Popular pela Saúde (PHM) expressou sua solidariedade ao povo da Venezuela após os devastadores terremotos de 24 de junho, que causaram mortes, traumas, destruição de casas e infraestrutura e o deslocamento de milhares de famílias. Conclamou ativistas da saúde, seus próprios militantes e de organizações aliadas no mundo todo a fortalecerem os esforços de solidariedade, apoiando o socorro emergencial, a reconstrução e a proteção do direito à saúde para todos os afetados.[7]

A CARE noticiou a situação da Venezuela, uma semana após os terremotos de magnitudes 7,2 e 7,5, o mais forte em 125 anos, em La Guaira e Caracas, o texto lista cinco realidades: 1) a Venezuela já estava em crise prévia, com mais de um terço da população na pobreza e perdas econômicas estimadas entre 2% e 10% do PIB; 2) até 30 de junho, quase 2.000 mortes e mais de 10.000 feridos foram registrados, com expectativa de alta, e o sistema de saúde colapsou totalmente nas áreas costeiras, gerando necessidades urgentes por água, alimentos, abrigo, assistência médica e kits de higiene; 3) mulheres e meninas enfrentam riscos desproporcionais, com 15 casos de violência sexual identificados em abrigos nas primeiras 72 horas; 4) a CARE atua com parceiros locais como a Tinta Violeta (primeiros socorros psicossociais, atendimento a casos de violência e kits de dignidade) e o CESAP (cozinha comunitária com

refeições quentes); 5) o financiamento é urgente, pois 7,9 milhões já necessitavam de ajuda antes do terremoto e o plano humanitário estava financiado em apenas 23,2%.[8]

A International Federation of Social Workers publicou nota onde manifesta sua total solidariedade ao povo venezuelano em decorrência do terremoto que atingiu comunidades de todo o país. Na nota reconhece o empenho e o profissionalismo dos assistentes sociis que trabalham em contexto de crise e em circunstâncias extremamente difíceis[9].

Rússia – Ucrânia

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) informou que sua presidente, Mirjana Spoljaric, realizou uma visita oficial a Moscou para dialogar com autoridades russas sobre questões humanitárias relacionadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia. As discussões abordaram a proteção de civis e da infraestrutura essencial, os direitos dos prisioneiros de guerra, a busca por pessoas desaparecidas e o respeito ao Direito Internacional Humanitário, reforçando o papel neutro do CICV na assistência às populações afetadas. [10]

Afeganistão/ Crise alimentar

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou para o aumento expressivo das internações de crianças com desnutrição aguda grave no sul do Afeganistão, atribuindo a situação ao agravamento da insegurança alimentar, aos cortes no financiamento internacional e ao fechamento de serviços de saúde e nutrição. A organização defende o restabelecimento urgente de recursos para programas nutricionais e a garantia do fornecimento de alimentos terapêuticos e insumos médicos, a fim de evitar o aumento de mortes infantis evitáveis. [11]

Gaza / Palestina

A SHEM está divulgando uma série de publicações da Global Sumud Flotilla, incluindo episódios do podcast e os diários do Co-Chair Juan Garay durante sua participação na missão. As publicações compartilham relatos sobre a experiência da flotilha humanitária, denunciam a situação em Gaza e incentivam ações de advocacy e mobilização internacional em defesa dos direitos humanos.[12,13]

Sudão

A CARE alertou que três anos de guerra destruíram Cartum no Sudão, com colapso dos sistemas de água e fechamento de clínicas, e mais de 3,5 milhões de pessoas fugiram apenas da capital. Segundo a organização, o colapso dos sistemas de água, saneamento e higiene provocou 124.418 casos de cólera e 3.573 mortes em todo o Sudão entre agosto de 2024 e janeiro de 2026, e a cobertura vacinal contra difteria, tétano e coqueluche caiu de 94% em 2022 para 48% em 2024, o menor índice desde 1987. A CARE reabilitou duas grandes estações de tratamento de água em Omdurman, restaurou mais de 50 tanques de armazenamento, instalou painéis solares e garantiu tratamento contínuo da água, alcançando mais de 2 milhões de pessoas. A organização também concedeu subsídios em dinheiro a comitês locais, que reconstruíram unidades de saúde, e apoiou a criação de 18 grupos comunitários liderados por mulheres para restaurar água, saneamento e atendimento básico.[14]

Quênia e Somália

A NCD Alliance publicou matéria sobre a importância dos sistemas de saúde e humanitários serem desenhados para pessoas e não orientados por fronteiras físicas e administrativas. Em destaque ao Dia Mundial do Refugiado, a organização lembra que "pessoas

se deslocam, mas os sistemas de saúde muitas vezes não acompanham essa mobilidade", o que traz impactos objetivos na vida de milhares de pessoas refugiadas que por exemplo não tem um prontuário médico que as acompanhe. Destacam os desafios das centenas de pessoas deslocadas entre a fronteira do Quênia e Somália devido aos conflitos, secas, inundações e instabilidade econômica na região[15].

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

HIV/AIDS

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) lançou uma campanha para pressionar a farmacêutica Gilead Sciences a ampliar o acesso global ao lenacapavir, medicamento injetável de longa duração para prevenção do HIV. A organização critica o alto preço e as restrições impostas pela empresa, que excluem países como o Brasil do acesso a versões genéricas, e defende que governos utilizem mecanismos legais, como as flexibilidades do Acordo TRIPS, para ampliar a produção de genéricos e garantir que o medicamento esteja disponível por até US$ 40 por pessoa ao ano. [16]

Ebola

A World Medical Association (WMA), em parceria com a World Veterinary Association e outras organizações, lançou uma pesquisa global para avaliar como os princípios de One Health e Saúde Planetária estão sendo incorporados à formação e à capacitação de profissionais da saúde. A iniciativa pretende estabelecer um panorama global sobre a preparação da força de trabalho em saúde e subsidiar recomendações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.[17]

A ActionAid alertou que famílias deslocadas na província de Ituri, na República Democrática do Congo, enfrentam uma "dupla tragédia": a combinação do conflito armado com o surto de Ebola. A organização destaca que a superlotação dos campos, a escassez de água, alimentos, higiene e informações sobre a doença aumentam os riscos de contágio e de violência de gênero, defendendo maior apoio humanitário e o fortalecimento de respostas lideradas por mulheres e jovens.[18]

A CARE alertou que o surto de Ebola na RDC, declarado em 15 de maio de 2026 em Ituri, está sendo agravado por desinformação e falta de equipamentos, com cortes de financiamento reduzindo sua capacidade operacional e causando escassez de luvas, máscaras e insumos laboratoriais. Segundo a organização, que atua em 22 zonas de saúde com quase 400 agentes comunitários (metade mulheres), mulheres e meninas são o foco central, pois representam de 57% a 62% dos casos em surtos anteriores e são as principais cuidadoras e responsáveis por rituais fúnebres, elevando seu risco de infecção. A organização já distribui kits de higiene, rastreia casos e compartilha informações confiáveis, mas busca financiamento urgente para expandir a resposta de 220 mil para 1 milhão de pessoas.[19]

Doenças tropicais negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou a realização do webinário "Uma Década de Defesa e Pesquisa em Micetomas: Lições Aprendidas e o Futuro", que vai discutir o progresso alcançado, os desafios que permanecem e as ações necessárias para acelerar a pesquisa, a inovação e o acesso a melhores diagnósticos e tratamentos.[20]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) publicou o depoimento de Joannie Roy, pesquisadora biomédica dos Médicos Sem Fronteira, em que compartilha a boa notícia da chegada de um tratamento de dose única a doença do sono, após 20 anos de pesquisa.[21]

Vírus respiratórios

A Fundação Huésped divulgou estudo clínico para avaliar um potencial tratamento para o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), uma infecção respiratória frequente que pode causar complicações graves, especialmente em idosos e pessoas com comorbidades. O estudo recruta adultos com sintomas respiratórios ou febre, priorizando indivíduos com fatores de risco ou idade igual ou superior a 75 anos. Como ainda não existe um tratamento aprovado para o VSR, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de uma nova opção terapêutica que poderá beneficiar pacientes na Argentina e em outros países.[22]

Doação de sangue

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina engajou-se no movimento "Pulso da Humanidade", voltado a promover a doação de sangue como parte de uma cultura de solidariedade, compaixão e esperança.[23]

COVID-19

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) anunciou a realização de um webinário, no dia 30 de julho, sobre a covid longa, lembrando que ela continua afetando milhões, mas persistem lacunas de conhecimento e incertezas clínicas. No webinário, especialistas de todo o mundo apresentarão atualizações sobre prevalência, sintomas, fatores de risco e caminhos de cuidado. [24]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Alimentação saudável e promoção da saúde

A ACT Promoção da Saúde , em parceria com o CECIP e a Rede Não Bata, Eduque, realizou uma mobilização em Copacabana para divulgar a campanha "Tirem o Refrigerante de Campo", que questiona o patrocínio de grandes empresas de refrigerantes em eventos esportivos, como a Copa do Mundo da FIFA. A ação distribuiu cartões vermelhos com informações sobre a campanha e buscou conscientizar o público sobre os impactos do consumo de bebidas açucaradas na saúde e sobre a estratégia de sportwashing, defendendo que o esporte promova hábitos saudáveis.[25]

A ACT Promoção da Saúde lançou a Loja de Inconveniência, uma instalação educativa e interativa que busca conscientizar o público sobre os impactos do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados. Por meio de embalagens, rótulos e exposições que destacam os riscos à saúde associados a esses produtos, a iniciativa estimula o pensamento crítico sobre as estratégias de marketing dessas indústrias e promove o direito à informação clara, incentivando o debate sobre a prevenção de doenças crônicas e a promoção da saúde.[26]

Dia Mundial sem Tabaco

A European Lung Foundation (ELF) e a Sociedade Respiratória Europeia (ERS) alertaram que a revisão da Diretiva sobre Produtos do Tabaco da UE é uma oportunidade crucial para fechar lacunas regulatórias e responder ao crescimento de novos produtos de nicotina, como cigarros eletrônicos e sachês, que atraem cada vez mais jovens. Segundo a organização,

especialistas e eurodeputados reuniram-se no Parlamento Europeu no Dia Mundial sem Tabaco para pedir regras mais rígidas e coesas, destacando que a indústria continua a visar os jovens e que as políticas atuais são ineficazes. A OMS Europa reforçou que a questão não é se os produtos evoluem, mas se as políticas de saúde pública conseguem acompanhar para proteger crianças e jovens. [27]

Saúde mental

A ACON informou que sua Diretora de Serviços para Pares e Clientes, Sophie Potter, foi nomeada para o NSW Suicide Prevention Council. O conselho, criado após a aprovação da Lei de Prevenção do Suicídio de 2025 em Nova Gales do Sul, assessorará o governo na implementação de políticas de prevenção ao suicídio. A nomeação fortalece a representação das comunidades LGBTQIA+ no desenvolvimento de estratégias para reduzir o suicídio e promover a saúde mental no estado.[28]

Envelhecimento e DCNT

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) anunciou a Série de Diálogo Pan-Africana sobre Envelhecimento e Desenvolvimento que vai explorar abordagens práticas de cuidados integrados de longo prazo, desenvolvimento da força de trabalho, cuidados comunitários e equidade de gênero.[29]

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou o lançamento de seu novo relatório "Elevar a importância das pessoas idosas e do envelhecimento saudável na agenda global das DCNT", em que defende uma abordagem que reflita a verdadeira escala do desafio.[30]

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou uma pesquisa global em que ouviu vozes de vários setores para promover sociedades prontas para a longevidade. As prioridades identificadas incluem: combater o idadismo, fortalece a colaboração intersetorial para conectar políticas com as realidades locais, investir em sistemas de cuidado, adotar abordagens baseadas em direitos que promovam responsabilização e inclusão e investir em iniciativas comunitárias e intergeracionais que promovam resiliência, conexão e independência.[31]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Pobreza, desigualdade e proteção social

A ActionAid, em parceria com a Education International e a Tax and Education Alliance, publicou um relatório criticando o Fundo Monetário Internacional (FMI) por impor políticas de austeridade que reduzem investimentos em saúde, educação e proteção social em países de baixa renda, enquanto recomenda maior gasto público a países ricos. As organizações defendem reformas na governança financeira global, incluindo mecanismos liderados pela ONU para tributação e reestruturação de dívidas, em substituição ao atual modelo do FMI. [32]

A Human Rights Watch criticou as novas regras de elegibilidade do programa Medicaid nos Estados Unidos, afirmando que a exigência de comprovação de atividades laborais para manutenção da cobertura poderá restringir o acesso à assistência à saúde de milhões de pessoas de baixa renda, incluindo pacientes com doenças graves. A organização alerta que a medida pode afetar indivíduos em tratamento de câncer e outras condições incapacitantes,

aumentando o risco de interrupção de cuidados médicos essenciais e ampliando as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. [33]

Direitos humanos de migrantes

A Human Rights Watch e a Physicians for Human Rights denunciaram o aumento expressivo das mortes sob custódia do U.S. Immigration and Customs Enforcement durante o segundo mandato do presidente Donald Trump. Segundo relatório conjunto, ao menos 52 pessoas morreram em centros de detenção migratória nos primeiros 500 dias da atual administração, em um contexto de expansão das detenções, deficiência na assistência médica, falta de transparência e enfraquecimento dos mecanismos de fiscalização. [34]

A Human Rights Watch criticou a decisão da República Centro-Africana de receber pessoas deportadas pelos Estados Unidos no âmbito de acordos de transferência para terceiros países. A organização alertou que muitos dos deportados, oriundos de países como Afeganistão, Irã, Iraque e outros, possuíam proteção judicial contra deportação por risco de perseguição ou tortura em seus países de origem.[35]

A Human Rights Watch criticou a política do governo mexicano de receber cidadãos cubanos deportados pelos Estados Unidos, argumentando que o tratamento dado a essas pessoas está longe de ser "humanitário". Segundo a organização, mais de 4.300 cubanos foram deportados para o México entre janeiro de 2025 e março de 2026, muitos deles idosos e residentes há décadas nos EUA. O relatório aponta que essas pessoas enfrentam dificuldades para acessar medicamentos, moradia, emprego e regularização migratória, permanecendo em situação de extrema vulnerabilidade. [36]

Human Rights Watch denunciou que a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de permitir o encerramento do Status de Proteção Temporária (TPS) para haitianos coloca centenas de milhares de pessoas em risco de deportação para um Haiti marcado por violência extrema, colapso institucional e grave crise humanitária.[37]

Trabalho e saúde do trabalhador

A Public Citizen alertou que a proposta do governo Trump de reduzir em US$ 47 milhões o orçamento da Occupational Safety and Health Administration (OSHA) comprometerá a capacidade da agência de fiscalizar condições de trabalho e prevenir acidentes ocupacionais. A organização destaca que, diante das mais de 140 mil mortes anuais relacionadas ao trabalho nos Estados Unidos, a redução de recursos enfraquece a proteção à saúde dos trabalhadores e amplia os riscos de acidentes e doenças ocupacionais, defendendo a manutenção do financiamento da agência. [38]

Juventude e promoção da cidadania

A W*orld S*couting destacou como milhares de jovens escoteiros da Indonésia estão desenvolvendo projetos para enfrentar problemas locais por meio do programa Impact Innovators Challenge, da iniciativa global LifeLeaders. Utilizando metodologias de design thinking, os participantes aprendem a ouvir as comunidades, identificar causas estruturais e testar soluções alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A organização reforçou que investir em habilidades de liderança e inovação permite que jovens atuem como agentes efetivos de transformação social.[39]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas

A Public Citizen alertou que a intensa onda de calor que atinge os Estados Unidos representa uma grave ameaça à saúde pública e à segurança dos trabalhadores, atribuindo sua intensificação às mudanças climáticas impulsionadas pela indústria de combustíveis fósseis. A organização também defendeu a criação de normas federais obrigatórias para proteger trabalhadores expostos ao calor extremo, destacando que eventos climáticos extremos aumentam riscos de adoecimento, mortes, sobrecarga dos serviços de saúde e interrupções em atividades essenciais. [40]

A Public Citizen afirmou que um novo estudo da World Weather Attribution confirma que a recente onda de calor na Europa foi intensificada pelas mudanças climáticas causadas pela ação humana. A organização responsabiliza grandes empresas de combustíveis fósseis pela intensificação desses eventos extremos e defende sua responsabilização pelos impactos sobre a saúde pública e pelas mortes associadas às altas temperaturas. [41]

A The Youth Cafe Organization, em parceria com a WeWorld e consórcio de membros, realizou um fórum para lançar o Youth Green Manifesto, um framework que coloca os jovens no centro da agenda climática do Quênia, onde constituem mais de 75% da população. Segundo a organização, o manifesto aborda preocupações prementes como insegurança alimentar, degradação ambiental, enchentes e secas, e o fórum contou com lideranças juvenis, governos locais e o Conselho Nacional da Juventude, que reforçou que a representação juvenil na governança climática é um imperativo constitucional. A The Youth Cafe apresentou a Plataforma de Inovação África-Europa, que conecta jovens empreendedores verdes de ambos os continentes para co-criar soluções em energia renovável, gestão de resíduos, economia circular e agricultura verde.[42]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Fortalecimento dos sistemas de saúde

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) registrou seu apoio à organização de associações de saúde pública na região do Mediterrâneo Oriental. Em Dubai, recentemente, a CEO da Federação, Bettina Borisch, se reuniu com os membros do conselho da Associação de Saúde Pública dos Emirados Árabes após uma reunião oficial com o diretor da Autoridade de Saúde de Dubai.[43]

O InterAcademy Partnership (IAP) divulgou seu relatório de atividades de 2025, destacando seu apoio às academias nacionais de ciências membros por meio de atividades que fortaleceram o aconselhamento científico, aprimoraram a capacidade institucional e promoveram a colaboração internacional.[44]

Atenção Primária

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) anunciou a realização de uma sessão interativa sobre Qualidade do Cuidado e Segurança na Atenção Primária Africana, quando serão discutidas experiências africanas.[45]

Força de trabalho em saúde

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) divulgou a publicação, pela AfriWON Renaissance, o Movimento de Jovens Médicos da Região África da WONCA, do boletim informativo da 9ª Conferência da Região África da WONCA, a ser realizada em Gaborone, Botsuana, de 10 a 11 de setembro de 2026.[46]

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou a realização de uma sessão voltada a discutir como os líderes da área da saúde podem desenvolver inteligência emocional e autoconsciência para enfrentar os desafios em um ambiente em constante evolução.[47]

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais anunciou a publicação da versão 2026 do Guia Internacional de Prática de Terapia Ocupacional da WFOT, afirmando se tratar de um dos guias mais completos. O documento oferece informações de cada país sobre requisitos de registro e licenciamento, demografia da força de trabalho e considerações para a prática em países e territórios ao redor do mundo.[48]

Segurança do paciente, bioética e direitos dos pacientes

A World Medical Association (WMA) anunciou a realização de duas sessões na 18ª Conferência Mundial de Bioética, Ética Médica e Direito da Saúde, em Portugal, dedicadas às Declarações de Taipei e Lisboa. Os debates abordarão questões éticas relacionadas ao uso de bancos de dados e biobancos em saúde, proteção da privacidade, além dos direitos dos pacientes, consentimento informado e dignidade no cuidado em saúde. [49]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Pesquisa e inovação em saúde

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) noticiou que está unindo forças com sete Parcerias de Desenvolvimento de Produtos para pedir investimentos sustentados no European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) para Pesquisa e Inovação. Destacou que o investimento contínuo no EDCTP é essencial para garantir que Europa e África permaneçam na vanguarda da descoberta, inovação e preparação para ameaças emergentes.[50]

A Global Health Council destacou o lançamento do filme "Fighting Global Health Threats: The Power of Research and Innovation". O vídeo apresenta o trabalho da Milken Institute School of Public Health, da George Washington University, enfatizando o papel da pesquisa, da inovação e da formação de profissionais no enfrentamento de desafios globais em saúde. A iniciativa evidencia a importância da colaboração entre academia, pesquisa e formuladores de políticas públicas para fortalecer os sistemas de saúde e promover soluções sustentáveis para problemas de saúde em escala global. [51]

A NCD Alliance publicou matéria em que apela para líderes mundiais alinharem os investimentos para o fortalecimento dos sistemas de saúde, reconhecendo a centralidade da atenção primária e da participação social para a Cobertura Universal de Saúde e a Segurança Sanitária global, lembrando que essas não são agendas separadas. Na matéria relacionam a importância do tema à proximidade da Reunião de Alto Nível das Nações Unidas (ONU) de 2026 sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias[52].

A NCD Alliance publicou matéria em que expressa sua preocupação com a exclusão da sociedade civil da Força-Tarefa Conjunta da OMS que supervisionará o processo de reforma da arquitetura global da saúde, já está em andamento e com a primeira consulta mensal aos

Estados-Membros tendo ocorrido na última sexta-feira, 26 de junho. O movimento de reforma iniciado após a 79ª sessão da Assembleia Mundial da Saúde é motivado também pela redução do financiamento à saúde e as mudanças geopolíticas que estão impulsionando uma "reimaginação" da saúde global. Com o prazo até o dia 15 de julho para indicações para a Força-Tarefa, a NCD Alliance incentiva a que as organizações e pacientes "entrem em contato com os representantes de seus Estados-Membros durante esse período de indicações para defender a inclusão significativa de pessoas afetadas por desigualdades em saúde — incluindo pessoas que vivem com condições de saúde — e de organizações da sociedade civil, por meio de um conjunto de ações[53].

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

A GAVI, The Vaccine Alliance argumenta que os recentes surtos de Ebola evidenciam o papel fundamental de pesquisadores e instituições africanas no desenvolvimento de soluções para emergências sanitárias. Isso porque cientistas locais lideraram atividades de vigilância epidemiológica, sequenciamento genético e avaliação de vacinas, demonstrando a capacidade científica existente no continente. [54]

A UNICEF e a GAVI, The Vaccine Alliance lançaram uma chamada internacional para fabricantes interessados em acelerar o desenvolvimento e a disponibilização de vacinas contra o ebolavírus Bundibugyo, responsável por surtos esporádicos na África. O chamado integra os esforços globais para fortalecer a preparação contra doenças emergentes e reduzir o tempo entre o surgimento de surtos e a disponibilização de imunizantes.[55]

Em artigo publicado pela WellcomeTrust, especialistas argumentam que o atual surto de ebola causado pela variante Bundibugyo evidencia a importância de investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para doenças infecciosas. Embora existam vacinas e tratamentos aprovados para a espécie Zaire do vírus Ebola, ainda não há ferramentas específicas para a variante Bundibugyo, identificada pela primeira vez em 2007.[56]

Tuberculose

A FIND anunciou o início do recrutamento de participantes para a fase 2 da avaliação clínica do teste molecular Bioneer Accupower Q-RFIA PCR, desenvolvido em parceria com a RIGHT Foundation. O estudo busca validar um teste rápido capaz de detectar a tuberculose e mutações associadas à resistência a múltiplos medicamentos, com o objetivo de ampliar o acesso a diagnósticos mais ágeis e precisos em países de baixa e média renda. [57]

Doenças tropicais negligenciadas

A FIND destacou a importância do desenvolvimento de novos testes diagnósticos mais sensíveis para a esquistossomose, a fim de tornar mais eficiente o direcionamento das campanhas de tratamento em massa. A organização afirma que diagnósticos mais precisos podem reduzir o desperdício de medicamentos, evitar o risco de resistência ao praziquantel e contribuir para a meta da OMS de eliminar a doença como problema de saúde pública até 2030.[58]

A Fundação Gates publicou uma entrevista com a imunologista e pediatra queniana Faith Osier, destacando sua trajetória na pesquisa sobre malária e sua contribuição para o

desenvolvimento de novas vacinas contra a doença. Motivada pela experiência de atender crianças gravemente enfermas em um hospital rural no Quênia, Osier passou a investigar os mecanismos de imunidade ao parasita da malária, buscando estratégias para produzir vacinas mais eficazes e duradouras.[59]

Em artigo publicado pela WellcomeTrust, especialistas destacam a esquistossomose como uma das doenças tropicais negligenciadas mais persistentes do mundo, afetando cerca de 250 milhões de pessoas, sobretudo na África Subsaariana. Transmitida por vermes parasitas que utilizam caramujos de água doce como hospedeiros, a doença pode causar dores crônicas, danos a órgãos e complicações graves quando não tratada. [60]

Vacinação

A GAVI, The Vaccine Alliance anunciou sua nova Estratégia de Cadeias de Suprimentos para Imunização para o período de 2026 à 2030, com o objetivo de garantir que vacinas cheguem às populações no lugar, momento e condições adequadas, especialmente em comunidades remotas e vulneráveis. A iniciativa prioriza a redução de desabastecimentos, a melhoria da cadeia de frio e o uso de sistemas digitais de monitoramento em tempo real. Tecnologias como o ColdTrace já ajudam a proteger mais de US$1,7 bilhão em vacinas por ano e beneficiam cerca de uma em cada seis crianças no mundo.[61]

A GAVI, The Vaccine Alliance e o OPEC Fund for International Development anunciaram uma parceria estratégica para ampliar a capacidade de fabricação regional e local de vacinas, especialmente em países de baixa e média renda. O acordo prevê apoio financeiro e técnico para desenvolver infraestrutura produtiva, fortalecer cadeias de suprimentos e estimular a transferência de tecnologia.[62]

A GAVI, The Vaccine Alliance apresenta aprendizados do Zero-Dose Learning Hub, iniciativa voltada a compreender e reduzir o número de crianças que nunca receberam vacinas básicas. A experiência mostra que, embora existam ferramentas e estratégias globais eficazes, sua implementação deve considerar as especificidades sociais, políticas e culturais de cada país.[63]

Vigilância epidemiológica e resposta a surtos

A FIND participou, ao lado da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centro Nacional de Saúde Pública e Farmácia da Hungria, de um workshop em Budapeste para desenvolver uma ferramenta de estimativa de custos para sistemas de vigilância de águas residuais e ambiental (WES-LCT). A iniciativa busca apoiar os países no planejamento de sistemas sustentáveis de vigilância, fortalecendo a preparação para emergências, a detecção precoce de surtos e a resposta em saúde pública.[64]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Fortalecimento dos sistemas de saúde

A Core Group informa que a organização Medicines for Humanity recebeu uma nova doação de US$ 500 mil, concedida pela Conrad N. Hilton Foundation, para ampliar o acesso a serviços essenciais de saúde em Camarões, República Dominicana, Haiti e Sudão. A iniciativa busca fortalecer os sistemas locais de saúde por meio de parcerias com comunidades e profissionais da área, com foco na melhoria da saúde materno-infantil e na promoção de cuidados sustentáveis para populações em situação de vulnerabilidade.[65]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Refugiados

Em documento divulgado, a Consortium of Universities for Global Health argumentou que o acesso à comunicação e à linguagem deve ser reconhecido como uma infraestrutura fundamental para refugiados surdos, e não apenas como uma adaptação opcional. A ausência de intérpretes qualificados e de estratégias culturalmente adequadas compromete o acesso a serviços de saúde, educação, moradia e assistência jurídica.[66]

Migração segura no Quênia

A The Youth Café, em parceria com a Seefar Foundation e com financiamento da União Europeia, realizou em 23 de junho de 2026, em Nairóbi, um exercício offline com jovens para testar mensagens sobre migração segura, no âmbito do projeto SAFE-MIT. Segundo a organização, a iniciativa avaliou a confiança, clareza, relevância e utilidade de conteúdos em redes sociais, usando cinco posts e cinco pares em teste A/B, e identificou quais abordagens e estilos visuais são mais eficazes. O projeto visa equipar jovens com conhecimento sobre riscos da migração irregular e tráfico humano, promovendo rotas seguras e informadas. A organização destacou que a participação direta dos jovens é essencial para moldar campanhas futuras, e que as evidências geradas, incluindo discussões em grupos focais com casos reais de migração, ajudarão a refinar a comunicação. A The Youth Café busca mais engajamento para fortalecer a conscientização sobre migração e alinhar mensagens às necessidades dos jovens.[67]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Diabetes

A FIND, em parceria com a NCD Alliance Kenya, reuniu autoridades de saúde, especialistas e representantes da sociedade civil para apresentar os resultados do estudo ACCEDE, que demonstrou a viabilidade e os benefícios do monitoramento contínuo da glicose (CGM) para pessoas com diabetes tipo 1. O encontro debateu estratégias para ampliar o acesso à tecnologia no sistema público de saúde do Quênia, com foco em financiamento sustentável, incorporação às políticas nacionais e fortalecimento da cobertura universal em saúde. [68]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A FIND, juntamente com outras sete Parcerias para o Desenvolvimento de Produtos (PDPs), defendeu a manutenção dos investimentos na European & Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) no próximo programa de pesquisa da União Europeia (FP10). As organizações destacam que a iniciativa fortalece a colaboração entre Europa e África, impulsiona pesquisas clínicas e o desenvolvimento de inovações para doenças negligenciadas e relacionadas à pobreza, além de reforçar a preparação para futuras emergências em saúde global.[69]

Em artigo publicado pela WellcomeTrust, especialistas analisaram os impactos do Brexit sobre a colaboração científica entre o Reino Unido e a União Europeia dez anos após o referendo. O texto argumenta que, embora a reintegração britânica ao programa Horizon Europe represente um passo importante para a reconstrução das redes de pesquisa, os efeitos da ruptura vão além do financiamento, afetando relações de confiança, mobilidade de pesquisadores e parcerias científicas estabelecidas ao longo de décadas.[70]

A Rockefeller Foundation anunciou a criação da iniciativa RAISE US, voltada à preparação e requalificação da força de trabalho norte-americana diante das transformações da economia impulsionadas pela inteligência artificial. A proposta reúne governos estaduais, empresas e organizações filantrópicas para desenvolver programas de treinamento, transição de carreira e fortalecimento de empregos de qualidade, com projetos-piloto em diferentes estados dos EUA.[71]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Em declaração sobre uma nova pesquisa de opinião pública relacionada a programas de ajuda externa, o presidente da Rockefeller Foundation, Dr. Rajiv J. Shah, destaca que há amplo apoio da população norte-americana à cooperação internacional e às iniciativas de foreign aid, especialmente quando estas são associadas a resultados concretos em saúde, segurança e redução de crises globais.[72]

EVENTOS

A International Federation of Social Workers renovou na Conferência Mundial Conjunta sobre ServiçoSocial, Eucação e Desenvolvimento Social, em Nairobi, o seu compromisso em promover a Agenda Global para o Serviço Social e o Desenvolvimento Social. O evento que reuniu mais de mil assistentes sociais, educadores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas líderes comunitários e pessoas com experiência vivida de todo o mundo, reafirmou seu compromisso com a construção de comunidades resilientes, a proteção de direitos humanos e a promoção do desenvolvimento sustentável[73]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento das manifestações das organizações da sociedade civil, desta quinzena, evidenciou que a saúde global permanece fortemente marcada pela sobreposição de crises humanitárias, conflitos armados, mudanças climáticas e desigualdades de acesso aos serviços de saúde. O principal foco das manifestações foi a ajuda humanitária às vítimas dos terremotos na Venezuela, que mobilizou organizações internacionais para atender às necessidades imediatas da população diante da destruição da infraestrutura urbana, do risco de surtos de doenças infecciosas, do deslocamento de milhares de pessoas e do agravamento da situação de vulnerabilidade de mulheres e crianças. As ações concentraram-se na assistência médica e psicossocial, na distribuição de insumos básicos, na reconstrução dos serviços de saúde e na defesa do direito à saúde.

Outros conflitos e crises humanitárias permaneceram no centro da agenda das organizações monitoradas, notadamente das OSC de interesse público. A guerra entre Rússia e Ucrânia continuou demandando esforços voltados à proteção de civis e ao respeito às regras do Direito Internacional Humanitário, enquanto o agravamento da insegurança alimentar no Afeganistão, a crise humanitária em Gaza, a deterioração das condições sanitárias no Sudão e os desafios enfrentados por refugiados no Chifre da África evidenciaram como conflitos prolongados comprometem o funcionamento dos sistemas de saúde e ampliam a vulnerabilidade das populações deslocadas.

As publicações das organizações abordaram ainda o enfrentamento de ameaças sanitárias persistentes, destacando-se a defesa da ampliação do acesso ao lenacapavir para prevenção do HIV, as ações de contenção do surto de Ebola na República Democrática do Congo, o incentivo à pesquisa sobre doenças tropicais negligenciadas e o fortalecimento da vigilância

epidemiológica e da capacidade de resposta a futuras emergências. Paralelamente, permaneceram em evidência iniciativas voltadas à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, à promoção da saúde mental, ao controle do tabagismo e à adoção de políticas de alimentação saudável.

O monitoramento das manifestações da sociedade civil também revelou crescente preocupação com fatores estruturais que afetam a saúde global. As organizações denunciaram os impactos das políticas de austeridade sobre os sistemas públicos de saúde, as violações de direitos de migrantes e refugiados, as restrições ao acesso à proteção social e os efeitos das mudanças climáticas, especialmente das ondas extremas de calor, sobre a saúde e as condições de trabalho. Em resposta, reforçaram a necessidade de políticas públicas baseadas na equidade, na proteção social e na defesa dos direitos humanos.

No caso das OSC de interesse privado, as publicações convergiram para outros desafios centrais na agenda internacional: o fortalecimento da atenção primária e da cobertura universal de saúde; o financiamento sustentável da pesquisa, da inovação e da produção de medicamentos, vacinas e diagnósticos; a preparação para futuras emergências sanitárias; a adaptação dos sistemas de saúde aos impactos das mudanças climáticas; e a ampliação da participação da sociedade civil nos processos de governança global.

Referências

1. MSF. Médicos Sem Fronteiras. Destruição causada por terremotos na Venezuela eleva risco de doenças [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/destruicao-causada-por-terremotos-na-venezuela-eleva-risco-de-doencas/

2. Save the Children. Venezuela's earthquake: race to free people trapped. Disponível em: https://www.savethechildren.org/us/about-us/media-and-news/2026-press-releases/venezuela-earthquake-race-to-free-people-trapped

3. Feminista Fòs. Fòs Feminista Responds to Devastating Earthquakes in Venezuela [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/fos-feminista-responds-to-devastating-earthquakes-in-venezuela/

4. World Vision. More than 520 Families Supported as Assistance Continues for Children Affected by the Earthquakes [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/venezuela-crisis/more-520-families-supported-assistance-continues-children-affected

5. World Vision. More than 200 Aftershocks Worsen the Emergency in Venezuela; World Vision Warns of the Growing Impact on Children [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.wvi.org/newsroom/venezuela-crisis/more-200-aftershocks-worsen-emergency-venezuela-world-vision-warns

6. World Vision. World Vision Launches Humanitarian Response to Support Victims of Deadly Earthquakes in Venezuela [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em:: https://www.wvi.org/newsroom/venezuela-crisis/world-vision-launches-humanitarian-response-support-victims-deadly

7. PHM. People's Health Movement. PHM stands in solidarity and support with the people of Venezuela following the devastating earthquakes [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível

em: https://phmovement.org/phm-stands-solidarity-and-support-people-venezuela-following-devastating-earthquakes

8. CARE. Sobhan H. Venezuela earthquake: 5 things you should know 1 week later [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/venezuela-earthquake-one-week-later/

9. IFSW. International Federation of Social Workers. IFSW stands with Venezuelan social workers and communities following the earthquake [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.ifsw.org/ifsw-stands-with-venezuelan-social-workers-and-communities-following-the-earthquake/

10. ICRC. Comité Internacional de la Cruz Roja. Rusia: La presidenta del CICR llega a Moscú para dialogar sobre cuestiones humanitarias críticas [Internet]. Comité Internacional de la Cruz Roja. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/rusia-la-presidenta-del-cicr-llega-moscu-para-dialogar-sobre-cuestiones

11. MSF. Médicos Sem Fronteira. Alertamos para o aumento nas internações de crianças com desnutrição no sul do Afeganistão [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/alertamos-para-o-aumento-nas-internacoes-de-criancas-com-desnutricao-no-sul-do-afeganistao/

12. SHEM. Sustainable Health Equity Movement. In the twelfth episode of the Global Sumud Flotilla podcast, the crew confronted the daily reality faced by Palestinians [...] [Internet]. [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_daily-dispatch-12-may-23-2026-activity-7475820247090933761-Cu-5?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADdFdlcBJ14tDspukdsqDg2baq5Ib84opAE

13. SHEM. Sustainable Health Equity Movement. SHEM co-chair Juan Garay returned from the Global Sumud Flotilla with a direct message [..] [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/globalsumudflotilla-healthequity-gaza-share-7474945865594617856-HwlE/?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADdFdlcBJ14tDspukdsqDg2baq5Ib84opAE

14. CARE. Sobhan H. Sudan crisis: How families are restoring water and healthcare in Khartoum [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/restoring-water-healthcare-khartoum-sudan/

15. NCD Alliance. Health systems and humanitarian responses must be designed around people, not borders [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/health-systems-and-humanitarian-responses-must-be-designed-around-people

16. MSF. Médicos Sem Fronteira. Medicamento revolucionário para prevenção do HIV deve estar disponível por 40 dólares por ano, em todos os lugares [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/msf-medicamento-revolucionario-para-prevencao-do-hiv-deve-estar-disponivel-por-us-40-por-ano-em-todos-os-lugares/

17. WMA. World Medical Association. Planetary health, One health, Global health. LinkedIn. [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/world-medical-association_planetaryhealth-onehealth-globalhealth-activity-7477610013440774147-wWIK

18. ActionAid International. June 29. "A double tragedy": ActionAid hears from displaced families battling Ebola and conflict in the DRC [Internet]. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/double-tragedy-actionaid-hears-displaced-families-battling-ebola-and-conflict-drc

19. CARE. Bergeron R. In DRC, misinformation and lack of supplies are making the Ebola outbreak harder to contain [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/drc-ebola-outbreak-care/

20. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Mycetoma at 10 years [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_mycetomaat10-ntds-healthequity-activity-7478765961219743745-GEJs

21. DNDi. Drugs for Neglected Diseases initiative. For decades, sleeping sickness was one of the most difficult challenges that MSF doctors had to confront in Central Africa [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_for-decades-sleeping-sickness-was-one-of-activity-7478416119129804801-0zZU

22. Fundación Huésped. Fundación Huésped participa de una investigación para encontrar un tratamiento contra el Virus Sincicial Respiratorio [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://huesped.org.ar/novedades/fundacion-huesped-participa-de-una-investigacion-para-encontrar-un-tratamiento-contra-el-virus-sincicial-respiratorio

23. IFMSA. International Federation of Medical Studentes Associations. Pulse of Humanity: Donate Blood [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_pulse-of-humanity-donate-blood-activity-7475541740678979585--mMz

24. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Long Covid-19 [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_longcovid-covid-covid19-activity-7476590164597735424-8uwC

25. ACT Promoção da Saúde. Tirem o Refrigerante de Campo: mobilização em Copacabana leva cartão vermelho ao patrocínio de refrigerantes no esporte [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://actbr.org.br/tirem-o-refrigerante-de-campo-2/9438/

26. ACT Promoção da Saúde. Você já conhece a Loja de Inconveniência da ACT? [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://actbr.org.br/loja-de-inconveniencia/9413/

27. European Lung Foundation. MEPs and health experts call for stronger EU nicotine regulation on World No Tobacco Day [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/meps-and-health-experts-call-for-stronger-eu-nicotine-regulation-on-world-no-tobacco-day/

28. ACON. ACON's Sophie Potter Appointed to NSW Suicide Prevention Council [Internet]. ACON. 2015 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

29. IFA. International Federation on Ageing. Pan-Africa Dialogue Series on Ageing and Development [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_healthyageing-longtermcare-ageinginafrica-activity-7478451339757404160-78lq

30. IFA. International Federation on Ageing. Elevating NCDs in Global Health Agenda [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_ncds-healthyageing-ncds-activity-7476326182108647424-Bb_d

31. IFA. International Federation of Ageing. Building Longevity-Ready Societies with Ageism-Free Decision Making [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_healthyageing-longevity-ageing-activity-7474733149210677248-10t1

32. ActionAid International. The IMF still functions as a colonial "debt enforcer" despite transformation rhetoric, new report reveals [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/imf-still-functions-colonial-debt-enforcer-despite-transformation-rhetoric-new-report

33. Human Rights Watch. Board of Directors, Committees A. New Medicaid rules put my mother at risk [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 2]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/06/30/new-medicaid-rules-put-my-mother-at-risk

34. Human Rights Watch. Board of Directors, Committees A. US: Deaths in ICE Custody Surge Under Trump [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/06/25/us-deaths-in-ice-custody-surge-under-trump

35. Human Rights Watch. Board of Directors, Committees A. Central African Republic Latest "Third Country" for US Deportees [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 2]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/06/29/central-african-republic-latest-third-country-for-us-deportees

36. Human Rights Watch.Board of Directors, Committees A. Mexico Calls Its Treatment of Deported Cubans "Humanitarian." It Isn't [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 2]. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2026/06/30/mexico-calls-its-treatment-of-deported-cubans-humanitarian-it-isnt

37. Human Rights Watch. Board of Directors, Committees A. US: Haitians Set to Lose Protections, Risk Return to Violence [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Jul 2]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/07/02/us-haitians-set-to-lose-protections-risk-return-to-violence

38. Public Citizen. OSHA Funding Cuts Would Endanger Workers [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.citizen.org/news/osha-funding-cuts-would-endanger-workers/

39. WOSM. Young people in Indonesia are taking action for their communities [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.scout.org/news/young-people-indonesia-are-taking-action-their

40. Public Citizen. Severe Heat Wave Threatens Lives [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.citizen.org/news/severe-heat-wave-threatens-lives/

41. Public Citizen. Report Finds Climate Change Is Responsible for Worst Heat Wave in Europe's History [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.citizen.org/news/report-finds-climate-change-is-responsible-for-worst-heat-wave-in-europes-history/

42. The Youth Cafe. Youth Green Manifesto Launch Forum: Empowering Young People To Lead Kenya's Climate Future. A Light Bulb of Youth in African Development. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Available from: https://www.theyouthcafe.com/updates/youth-green-manifesto-launch-forum-empowering-young-people-to-lead-kenyas-climate-future

43. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. One of WFPHA's tasks is to support public health at both the national and regional levels [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_dubai-emirates-unitedarabemirates-activity-7477978008016965632-tKFu

44. IAP. The InterAcademy Partnership. IAP Annual Report 2025 [Internet]. 2028 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.interacademies.org/publication/iap-annual-report-2025

45. WONCA. World Organization of Family Doctors. Reminder: Join the WONCA Working Party on Quality & Safety on 2 July 2026 [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_reminder-join-the-wonca-working-party-on-activity-7478039707709276160-nVSn

46. WONCA. World Organization of Family Doctors. 9th WONCA Africa Region Conference [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_woncaafrica-familymedicine-primarycare-activity-7478458727486951424-gGJX

47. IHF. International Hospital Federation. Emerging Healthcare Leaders Develop Self-Awareness and Growth [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_healthcare-leaders-face-a-multitude-of-challenges-activity-7475573179751694337-4aFp

48. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. WFOT Publishes 2026 Occupational Therapy International Practice Guide [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wfot_wfot-is-pleased-to-announce-the-publication-activity-7473393080411430913-6X4g

49. WMA. World Medical Association. Bioethics [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/world-medical-association_bioethics-medicalethics-patientrights-activity-7477254616544624640-cbXu

50. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. EDCTP Sustains European Africa Health Research Investment [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_euresearchfunding-globalhealth-researchandinnovation-activity-7477272050122981376-K6GG

51. Global Health Council. Health Heroes spotlights [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_globalhealth-activity-7477360470044246016-ORiK

52. NCD Alliance. Prepared in calm for crisis: Universal health coverage and social participation as the backbone of pandemic prevention, preparedness and response [Internet]. 2026 [cited

2026 Jul 4]. Disponível em: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/prepared-in-calm-for-crisis-universal-health-coverage-and-social

53. NCD Alliance. Call on your government to listen to the voices of civil society in global health reform [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/call-on-your-government-to-listen-to-the-voices-of-civil-society-in-global

54. Gavi, The Vaccine Alliance. Ebola response highlights value of African science [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/ebola-response-highlights-value-african-science

55. Gavi, The Vaccine Alliance. UNICEF and Gavi launch call to manufacturers in support of accelerated access to Bundibugyo Ebolavirus vaccines [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gavi.org/news/media-room/unicef-and-gavi-launch-call-manufacturers-support-accelerated-access-bundibugyo

56. Wellcome Trust. The 2026 Bundibugyo Ebola outbreak: why R&D investment matters [Internet]. Wellcome. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/2026-bundibugyo-ebola-outbreak-why-rd-investment-matters

57. Wellcome Trust. #diagnosisforall #endtb [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-endtb-activity-7478385448747368448-J9qP

58. FIND. Advancing Schistosomiasis Control: The Quest for Improved Diagnostics [Internet]. FIND. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.finddx.org/publications-and-statements/opinion/advancing-schistosomiasis-control-the-quest-for-improved-diagnostics/

59. Gates Foundation. Mwase C. The malaria researcher who won't quit: Dr. Faith Osier [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/dr-faith-osier-profile-of-malaria-researcher-in-africa

60. Wellcome Trust. What is schistosomiasis – and how do we stop it? [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/what-schistosomiasis-and-how-do-we-stop-it

61. Gavi, The Vaccine Alliance. Gavi launches new supply chain strategy to boost vaccine availability and reach remote communities [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-launches-new-supply-chain-strategy-boost-vaccine-availability

62. Gavi, The Vaccine Alliance. Gavi and OPEC Fund partner to strengthen regional and local vaccine manufacturing, health financing and security [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-and-opec-fund-partner-strengthen-regional-and-local-vaccine-manufacturing

63. Gavi, The Vaccine Alliance. From country needs to global tools: lessons from the Zero-Dose Learning Hub [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/country-needs-global-tools-lessons-zero-dose-learning-hub

64. FIND. WES-LCT Costing Tool for Wastewater Surveillance [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/finddx_wes-wastewatersurveillance-publichealth-activity-7477340078235762690-A8kz

65. CORE Group. Medicines For Humanity Expands Community Health Services [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_membermonday-cameroon-dominicanrepublic-activity-7474793837333446656-TFrx

66. CUGH. Rifat M, Swaby M, Mustafa R, Engelman A, Abulhab A, Safi M, et al. Communication and language access are essential infrastructure for deaf refugees in global health [Internet]. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://cugh.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/resources/Communication-and-Language-Access-Are-Essential-Infrastructure-for-Deaf-Refugees-in-Global-Health.pdf

67. The Youth CafeTesting What Works: Young People Help Shape Safe Migration Messaging Through SAFE-MIT Offline Testing Exercise — The Youth Cafe [Internet]. The Youth Cafe | A Light Bulb of Youth In African Development. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.theyouthcafe.com/updates/testing-what-works-young-people-help-shape-safe-migration-messaging-through-safe-mit-offline-testing-exercise

68. FIND. Diagnosis for all [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-accede-cgm-activity-7475846036436099074-d3Qg

69. FIND. EDCTP Investment Crucial for Global Health Innovation [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/finddx_edctp-pdp-advocacy-paper-activity-7477297073386663936-obZN

70. Wellcome Trust. Smith M. Rupture to renewal: rebuilding UK-EU science collaboration 10 years on [Internet]. Wellcome Trust. 2026 [acesso em 3 de Jul de 2026]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/rupture-renewal-rebuilding-uk-eu-science-collaboration-10-years

71. The Rockefeller Foundation. Gina Raimondo and Eric Holcomb Launch RAISE US, Uniting the Nation's Leading Employers and Bipartisan Governors Behind American Workers [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/raise-us-launches-uniting-nations-leading-employers-and-bipartisan-governors-behind-american-workers/

72. The Rockefeller Foundation. Shah RJ. Statement From Dr. Rajiv J. Shah, President of The Rockefeller Foundation, on New Public Opinion Research on Foreign Aid Programs [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 3]. Disponível em: https://www.rockefellerfoundation.org/news/statement-from-dr-rajiv-j-shah-president-of-the-rockefeller-foundation-public-opinion-research-foreign-aid-programs/

73. IFSW. International Federation of Social Workers. SWSD 2026 Conference in Nairobi Concludes with a Renewed Global Commitment to Sustainable Shared Futures [Internet]. 2026 [cited 2026 Jul 4]. Disponível em: https://www.ifsw.org/swsd-2026-conference-in-nairobi-concludes-with-a-renewed-global-commitment-to-sustainable-shared-futures/